**COLETOR MENSTRUAL: UMA REVISÃO SOBRE SEU IMPACTO NA HIGIENE MENSTRUAL**

Carolina Ghannam Ferreira¹; Bárbara Ghannam Ferreira²; Mariana Kefalás Oliveira Gomes³.

¹Discente do curso de Medicina, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Campus Uberaba, Uberaba, MG, Brasil. ²Médica residente em Ginecologia e Obstetrícia, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Campus Uberaba, Uberaba, MG, Brasil. ³Docente do curso de Medicina, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Campus Uberaba, Uberaba, MG, Brasil.

**Introdução e objetivos:** A menstruação é um evento fisiológico e natural mas, apesar disso, ainda é tratada como um tabu em diversas sociedades, e os produtos utilizados durante o período, como absorventes, são vistos como itens de luxo. Concomitantemente, o uso apenas de itens descartáveis durante o período menstrual apresenta alto custo ambiental, o qual deve ser considerado sempre que possível. Assim, este estudo objetiva uma revisão de literatura quanto ao coletor menstrual, um item que, apesar ter sua origem no século XIX, está tendo sua disseminação relativamente recente no mercado, e é reutilizável, tendo período de utilização, quando corretamente conservado, de até 10 anos. **Métodos:** Foram buscados artigos nas bases de dados PubMed e Scielo com o uso do termo “coletor menstrual”. Encontrados um total de 85 artigos e refinados buscando apenas revisões e estudos randomizados, para um total de 7 artigos. **Resultados:** Aproximadamente um quarto da população mundial tem entre 10 e 24 anos, e em torno de 90% são de países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, e intervenções como disponibilidade de higiene menstrual auxiliam na saúde sexual e reprodutiva dessa população. Os coletores menstruais podem auxiliar nesse quesito. Quando comparado ao uso de absorventes internos, o coletor apresenta tolerabilidade similar. Em populações de novas usuárias, também com pouco conhecimento sobre absorventes internos, o coletor mostrou potencial de uso, principalmente em regiões com recursos mais escassos. Em estudo realizado no Quênia, o uso do coletor ao longo do ano escolar foi relacionado com menor risco de infecções sexualmente transmissíveis e vaginose bacteriana, e não houve associação com desistência do ano escolar por parte das usuárias. Em meta análise sobre o uso de coletor menstrual, é evidenciado que o coletor está disponível em 99 países, com valor médio de U$ 23,00 (outro estudo, mostra média de gasto anual de U$ 27,97 em absorventes), sendo o primeiro reutilizável por anos quando adequadamente cuidado. **Conclusão**: O coletor menstrual é uma opção prática, eficaz e ambientalmente viável capaz de suprir as necessidades de mulheres e homens transexuais com útero durante seu período menstrual. Esse método pode ser usado principalmente nos países subdesenvolvidos e em desenvolvimento nos quais essa questão ainda é um problema que influencia o cotidiano feminino em aspectos sociais, culturais e pessoais.

**Palavra-chave**: coletor menstrual; produtos de higiene menstrual; menstruação.

**N° de Protocolo do CEP ou CEUA**: não se aplica.

**Fonte financiadora**: não se aplica.